

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

ISSN 0034 - 723 X

R. bras. Geogr., Rio de Janeiro, v. 56, n. 1/4, p. 1 - 308, jan./dez. 1994

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Órgão oficial do IBGE

Publicação trimestral, editada pelo IBGE, que se destina a divulgar artigos e comunicações inéditos de natureza teórica ou empírica ligados à Geografia e a campos afins do saber científico.

Propondo-se a veicular e estimular a produção de conhecimento sobre a realidade brasileira, privilegiando a sua dimensão espacial, encontra-se aberta à contribuição de técnicos do IBGE e de outras instituições nacionais e estrangeiras.

Os originais para publicação devem ser endereçados para:

Revista Brasileira de Geografia/Diretoria de Geociências
Av. Brasil, 15 671 - Prédio 3B - Térreo - Lucas - 21241-051 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Tel.: (021)391-1420 - Ramal 223.

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Publicação editorada na Divisão de Editoração/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1996.

Criação: Programação Visual e Capa
Pedro Paulo Machado

© IBGE

Revista brasileira de geografia/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ano 1, n. 1 (1939, jan./mar.) - Rio de Janeiro: IBGE, 1939- Trimestral. Órgão oficial do IBGE. Inseto : Atlas de relações internacionais, no período de jan./mar. 1967 - out./dez. 1976. Números especiais: vol. 47, n. 1/2 (jan./jun.1985): Sumários e índices acumulados de autor e assunto dos vols. 1 ao 45 (1939-1983); vol. 50, t. 1 (1988) :Clássicos da geografia; vol. 50, t. 2 (1988): Reflexões sobre geografia. ISSN 0034-723X = Revista brasileira de geografia. 1. Geografia - Periódicos. I. IBGE.

IBGE. CDDI. Departamento de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/88-23 Rev.

CDU 91 (05)
PERIÓDICO

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Speridião Faissol

Faleceu no dia 22 de março de 1997, aos setenta e quatro anos de idade, Professor Speridião Faissol, um dos mais importantes geógrafos brasileiros dos últimos cinquenta anos. Nascido em Ituiutaba, MG, ingressou na Geografia através da Faculdade Nacional de Filosofia do antigo Distrito Federal no início dos anos 40 e logo depois no IBGE, onde trabalhou inicialmente como digitador para o Serviço Nacional de Recenseamento, nos trabalhos de tabulação do Censo de 1940. Posteriormente, já formado, foi recrutado pelo Conselho Nacional de Geografia para trabalhar com um grupo pioneiro de geógrafos que estruturava um novo conhecimento geográfico visando o planejamento territorial, em consonância com as diretrizes do Governo Vargas. São desta fase, os seus trabalhos sobre o processo de colonização agrícola em diversas regiões brasileiras, mas principalmente na Região Centro-Oeste, em virtude da demanda governamental em definir o espaço do futuro Distrito Federal no interior do País.

No início dos anos 50, ainda trabalhando o tema Colonização Agrícola, deu assistência ao Professor Preston James da Universidade de Syracuse, USA que a convite do IBGE veio passar um ano para trocar experiências com os geógrafos brasileiros. Por intermédio do mesmo Professor Preston James vai para Syracuse e se doutora em 1956, trabalhando o tema Desenvolvimento do Sudeste do Planalto Central Brasileiro.

Ao retornar ao IBGE assumiu a direção do Departamento de Geografia e a Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia até 1960, período em que também trabalhou na estruturação do volume II da coleção Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, além de ser um de seus coordenadores técnicos.

A segunda metade da década de 60 inaugura uma nova fase na Geografia brasileira. Os processos de industrialização e urbanização tomam a dianteira nas discussões geográficas, e com isso, suas preocupações redirecionam-se para os estudos da urbanização brasileira, que nesta época operavam sob influência dos trabalhos do Professor francês Michel Rochefort e sob a liderança da Professora Lysia Bernardes. Com a transferência de Lysia para o IPEA em 1968, Professor Faissol assume gradativamente essa liderança e inicia um movimento intelectual que criaria um novo

referencial nos estudos geográficos do Brasil - A introdução dos métodos quantitativos e a preocupação de determinar um arcabouço teórico dedutivo para a Geografia. São desta fase a maioria de seus trabalhos sobre os processos de urbanização brasileira e a introdução de textos teóricos metodológicos sobre a Geografia como Ciência Social. É por influência do Professor Faissol a mudança de orientação na matriz de pensamento geográfica até então vigente no pensamento dos geógrafos do IBGE. A Geografia anglo-saxã, através dos métodos quantitativos, começa a dividir a hegemonia da Geografia francesa.

Este processo perdurou até o início dos anos 80, quando sob influência de uma nova matriz de pensamento de cunho crítico e apoiada nas idéias do marxismo a Geografia brasileira toma outro rumo, agora apoiada pelos inúmeros departamentos de Geografia das principais Universidades.

A última fase intelectual do Professor Faissol inicia-se em 1982 com sua aposentadoria do IBGE e seu ingresso no mundo universitário como professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro até o seu repentino falecimento.

SUMÁRIO

ARTIGOS

ANTIGO E O NOVO NA REDE VIÁRIA DO SUDOESTE AMAZONENSE E OESTE
ACREANO E SUAS IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS - 5

Miguel Angelo Campos Ribeiro

ESTUDO GEOGRÁFICO DA CIDADE NO BRASIL: EVOLUÇÃO E AVALIAÇÃO
(CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO) - 21

Maurício de Almeida Abreu

A DINÂMICA URBANA E O USO DO SOLO EM BELÉM: ANÁLISE DE PROCESSOS
ESPACIAIS EM ZONA PERIFÉRICA DO CENTRO - 123

Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr.

A TERRITORIALIDADE PENTECOSTAL: UM ESTUDO DE CASO EM NITERÓI - 135

Mônica Sampaio Machado

MAPEAMENTO AUTOMATIZADO: EXPERIÊNCIAS COM O PROGRAMA “SURFR” - 165

Jaimeval Caetano de Souza
Barbara Christine Nentwig

A PROPRIEDADE SANTA: O PATRIMÔNIO TERRITORIAL DA ORDEM DE SÃO BENTO NA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO - 203

Fania Fridman

COMÉRCIO DE RUA NA FRONTEIRA: NOVA DIMENSÃO DE UMA
PRÁTICA TRADICIONAL - 219

Neiva Otero Schaffer

PAPEL DAS CIDADES NO PROCESSO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA
REAValiaÇÃO - 239

**URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REDISCUTINDO O URBANO E A
URBANIZAÇÃO COMO FATORES E SÍMBOLOS DE DESENVOLVIMENTO À LUZ DA
EXPERIÊNCIA RECENTE - 255**

Marcelo José Lopes de Souza

COMUNICAÇÕES

ORIGENS E TENDÊNCIAS DA REDE URBANA: ALGUMAS NOTAS - 293

Roberto Lobato Correa

**REFUNCIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, UMA ABORDAGEM PRELIMINAR -
301**

Fany Davidovich

INSTRUÇÕES BÁSICAS PARA PREPARO DE ORIGINALS - 307
